LETRAMENTO ELETRÔNICO POR MEIO DO WHATSAPP: experiências e aprendizagens em foco

Hilda Freitas Silva (UFG)
Thays Fernandes (UEG)
Amanda Guimarães (UEG)

RC 3 – Estudos de Letramentos

Resumo

Este trabalho é resultado do letramento eletrônico por meio do *WhatsApp* que compõem o quadro mídias no cenário tecnológico atual. Com isso, este estudo tem como objetivo pesquisar as potencialidades e desafios desse letramento, como forma de potencializar os estudos no tempo presente. Mostrar como a experiência é rica, pois além do processo educativo poder ser feito no momento que estudante tem disponível, há também a possibilidade de interação com pessoas de lugares que talvez nunca tivéssemos (ou que até então), não temos contato, assim possibilitando a troca de experiências nos mais diversos estados e cidades. Como também, facilita o contato dos graduandos com mestrandos e doutorandos. O embasamento teórico feito principalmente em Harvey (2005) tem como um de seus principais focos a aceleração dos processos globais e isso ficam notórias na experiência dos pesquisadores e autores do trabalho, onde se nota a compressão do espaço-tempo. Com isso, as pessoas têm um entendimento de que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, sendo que utilizada da forma adequada, o *WhatsApp*, pode ser utilizado como uma ferramenta didático-pedagógica, desde que seja utilizada com as finalidades adequadas. Diante desse processo empregamos como metodologia, numa pesquisa bibliográfica, agregada com a experiência de componentes do GEFOPI (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade) que se dão se diariamente na correlação de seus participantes com esta ferramenta midiática. Demonstrando as divisões e uso dos grupos de *WhatsApp* na prática, bem como a formação teórica que se acrescenta na caminhada acadêmica de seus participes.

Palavras-chave: Letramento eletrônico. *Whatsapp.* GEFOPI.

INTRODUÇÃO

O letramento eletrônico por meio do *WhatsApp* é inerente às mídias mais atuais. Com isso, este estudo tem como objetivo pesquisar as potencialidades e desafios desse letramento, como forma de potencializar os estudos no tempo presente. Entende-

se que a potência do uso do letramento eletrônico perpassa no adensamento nos estudos por meio da compressão do espaço-tempo (David Harvey) e de contatos de pessoas de lugares diversos. Além de ser uma prática inovadora e pouco utilizada, enquanto ferramenta pedagógico, estas vieram para otimizar o tempo dos estudantes e também de manter o contato de pessoas que se encontram distantes geograficamente. Nessa perspectiva, o conceito de Harvey (2005) tem como uma de suas principais características, a aceleração dos processos globais e isso é nítido na experiência dos pesquisadores e autores do trabalho.

Desse modo as pessoas têm um entendimento de que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, sendo que utilizada da forma adequada, o *WhatsApp*, pode ser uma forma de alcançar resultados relevantes na educação. Diante desse processo nos situamos com metodologia, numa pesquisa bibliográfica, agregada com a experiência de componentes do (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade) GEFOPI, sendo que a compressão do espaço-tempo seja utilizada para ampliar a experiência do ensino e da aprendizagem. A pergunta problema é a seguinte: Como o letramento eletrônico através do *WhatsApp*, é experienciado no GEFOPI? A partir desse estudo, teremos um panorama da construção de interação realizado. O quadro teórico perpassa pela História, Antropologia e Pedagogia. Essa interdisciplinaridade é uma escolha, mas, sobretudo é uma tentativa de compreensão do complexo educativo existente. Em suma a pesquisa demonstrará a utilização dessa forma de letramento, agregando conceitos, intercalando realidades e experiências no grupo de pesquisa citado.

Interfaces e perspectivas

As discussões desse trabalho fazem parte do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, da Universidade Estadual de Goiás. Atualmente a sede do Grupo está situada no Campus da Universidade de Luziânia, interior do estado de Goiás. O questionamento central é: Como o letramento eletrônico através do

WhatsApp, é experienciado no GEFOPI? A partir desse estudo, fazemos um panorama da construção de interação realizado por meio do *WhatsApp.*

Vemos como necessidade básica, demonstrar alguns conceitos centrais que utilizamos neste trabalho. Um destes conceitos é o de *WhatsApp.* O *WhatsApp é* um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, bastante utilizado no GEFOPI, para interagir questões de "bastidores" da vida acadêmica, como também a discussão efetiva de conceitos científicos. Com a finalidade educacional, utilizamos o aplicativo para envio de mensagens de texto, imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. O *WhatsApp* foi lançado em 2009 pelo *WhatsApp* Inc. *Facebook*.

Outro conceito importante a se pensar aqui é o conceito de letramento. Este conceito tem o sentido em relação à capacidade dos indivíduos ou grupos sociais que lhes permite utilizar a leitura e a escrita de forma mais ativa e competente. Os indivíduos letrados mantêm uma relação mais interativa com os outros e com o mundo que os cercam. De acordo com Soares (2015) esta interação não se somente no campo da palavra escrita, mas também no campo da comunicação visual, auditiva e espacial. Nesta perspectiva, encontra-se pressupostos para a compreensão do conceito do letramento, tendo o atrelamento ao uso do *WhatsApp* no GEFOPI.

Como arcabouço teórico complementar, utilizamos David Harvey, geógrafo britânico marxista formado na *Universidade de Cambridge* e professor da *City University of New York*. A escolha deste autor se justifica pois ele aborda questões ligadas à geografia urbana, no sentido de compreender os movimentos da urbe. Neste contexto ele formula o conceito de compressão de espaço tempo, o que vemos como pertinente para compreender o nosso objeto que é a aprendizagem via *WhatsApp*.

A compressão de espaço tempo formulada por Harvey compreende o processo de aceleração aos acontecimentos globais, impulsionando aos seres humanos a sentir que os espaços estão mais curtos e o tempo mais acelerado, por isso citamos a questão da comunicação e transportes. O

WhatsApp faz parte desta aceleração atual, pois por meio da tecnologia possibilita o contato com pessoas de outros lugares, sendo possível utilizar esta ferramenta para o estudo, como fazemos no GEFOPI.

Assim percebemos uma ligação com o que fazemos no GEFOPI e com teorias científicas. Sendo específicos a teoria de compressão de espaço tempo, esta é uma categoria do século XX que se intensifica no século XXI. Esta perspectiva de pensar a categoria citada é útil para compreender essas novas relações mediadas por essas formas, que podem ser usadas como instrumento de encontros virtuais (independente da hora e do lugar), envolvendo ensino, pesquisa e extensão. Com isso esta forma de contato demonstra uma característica social que vivemos na atualidade, *on line* as questões de redes sociais variadas, que no GEFOPI, utilizamos com finalidades de aprendizagem.

Mirza Seabra Toschi (1995) complementa dizendo:

> Estar em rede significa ter acesso a visões diferentes, a ver os fatos e os fenômenos de acordo com os olhos de cada um que forma a rede. Esse aspecto pode ajudar na compreensão do ensino crítico. Ser crítico é ouvir as diferentes manifestações, respeitar as compreensões diversas sobre o mundo, a sociedade, o conhecimento humano. Mas significa também saber fazer escolhas. (TOSCHI, 1995, p. 09)

Nesse contexto de rede e de educação, Covre (2002) nos aponta, em sua obra, as primeiras acepções sobre a cidadania, bem como a cidadania nos tempos modernos potencializados pela burguesia, as lutas de classes e as tensões do contato que impulsiona as fronteiras de mudanças. A partir daí a autora explica os efeitos do WelfareState (estado de bem estar social) sobre a cidadania em países como o Brasil. Nas considerações finais de seus estudos, ela nos demonstra que a cidadania é uma categoria estratégica para uma sociedade melhor, assim a autora demonstra a força do movimento das pessoas, numa ação individual, mas que se junta a outras e tornam a força motriz da mudança. Ora, no GEFOPI existe este movimento de pessoas com finalidade educacional. Vemos então que existe a prática mobilizadora para o estudo e

para uma vida melhor, assim percebemos que existe a ideia de construção de cidadania.

Covre (2002) enfatiza que a cidadania possui algumas bases que são os direitos civis, os direitos sociais e os direitos políticos. Isso significa que é necessária uma base legal e cultural que impulsiona a participação, mas que as mudanças também ocorrem de baixo para cima diante às pressões sociais. Covre (2002) nos lembra que o Brasil não viveu a época do feudalismo, mas sim se tornou local interessante economicamente por meio da expansão marítima europeia. Dessa forma, ela nos direciona a pensar em um país plural e desigual, devido à colonialidade do poder, do saber e do ser (Boaventura de Sousa Santos, 2010). Essa desigualdade é histórica e permanece, com mais ou menos intensidade, no dia a dia dos brasileiros. Sendo que no GEFOPI existe o estímulo do pensamento crítico, como também pensar sobre os direitos e deveres para construirmos uma cidadania.

Assim o GEFOPI se utiliza do *WhatsApp*, como uma forma de letramento para que pessoas de diferentes realidades possam se interagir e construir uma qualidade educacional. Então o *WhatsApp* pode se tornar impactante na vida da pessoa e isso tem o poder de repercutir socialmente devido ao contexto coletivizante que a pessoa vive. Ou seja, percebemos que a utilização de celular e do aplicativo *WhatsApp* é um fenômeno atual, sendo utilizado para comunicação em casos diversos, que a educação pode explorar de forma positiva.

Perante isso, constatamos que existe uma potencialidade comunicativa com este aplicativo que pode ser utilizada para fins educacionais. Esse processo de reflexão faz com que pensemos também que a comunicação com outras pessoas, de outros lugares, de outras realidades, proporciona um rico meio de reflexão de si próprio e do meio que vivemos, como também aquele que não vivemos. Assim, além da questão do próprio conteúdo que se explora por meio do *WhatsApp*, tem-se também no contato com outros, a rica tensão de fazer com que tenha uma abertura de perspectiva para outras realidades.

Diante do explanado, vemos que esta forma de experienciar a educação favorece também ao exercício de cidadania. Por exemplo, no grupo do GEFOPI no *WhatsApp*, os participantes são instigados a pensar criticamente;

são indagados a questão política; como também questões de conceitos e categorias científicas; assim como no contato com outros educandos e educadores que estão se esforçando para se aprimorar academicamente e profissionalmente, torna-se um estímulo para os demais.

Entendemos então que existe a construção da cidadania a partir da perspectiva de Covre (2002) no GEFOPI. Esta autora demonstra que cidadania é a capacidade de estar inserida da sociedade, compreendendo e relacionando com outros. Ela descreve que cidadania nos tempos modernos é potencializada pela burguesia. Com isso ficam-se em destaque as lutas de classes, as inovações produzidas por esta classe e as tensões do contato que impulsiona as fronteiras de mudanças de comportamento. Vemos que existe um elo entre as teorias apresentadas aqui, pois todos demonstram que o processo de relação humana produz tensão e possibilidades de melhoria.

A prática do letramento digital a luz de um grupo de estudos

O Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade-GEFOPI tem como objetivo colocar em prática o tripé da universidade que consiste na pesquisa, ensino e extensão. Com isso utilizando nos projetos os mesmos objetivos específicos, que consiste em trabalhar a concepção processual-orgânica contida em Reis (1989) buscando com a indissociabilidade do tripé processos de ações continuas e/ou permanentes.

Tendo em vista o viés de Reis (1989) para haver uma maior interação entre os participantes do grupo que vão desde acadêmicos de licenciaturas, professores, mestrandos e doutorandos de diversos Câmpus da Universidade Estadual de Goiás-UEG entre outras instituições, o GEFOPI utiliza-se as mídias como ferramentas

didático-pedagógicas.

A plataforma do *WhatsApp* é uma das utilizadas e comporta quatro grupos do GEFOPI. Um é o GEFOPI EM AÇÃO voltado para discussões teóricas, onde os participantes são livres para se posicionar sobre o assunto em questão, ao longo do dia dependendo de um cenário que nos encontramos ou alguma dúvida de um discente, são levantadas questões através de charges, imagens, discursos, entre outras. Porém presando por argumentos que possuem embasamento teórico.

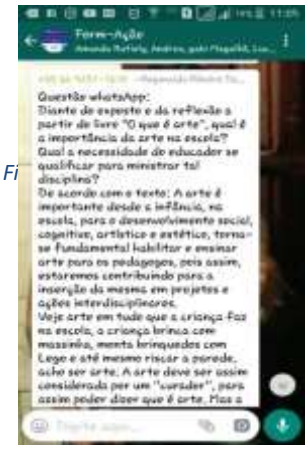

Figura 2 Fonte: WhatsApp GEFOPI

O segundo grupo é intitulado GEFOPI, este vai ser responsável pela distribuição de temas para serem escritos e apresentados nos eventos acadêmicos, a divulgação de eventos acadêmicos regionais, nacionais e internacionais. Bem como, avisos, fotos, *links,* PDF's e exposição de projetos realizados por seus participes.

Por fim os outros dois grupos são voltados para o projeto programados e realizados pelo GEFOPI são esses o ENFORMA e FORMA-ÇÃO. O projeto de extensão FORMA-ÇÃO é uma iniciativa do grupo de estudo juntamente com a Secretaria de Educação da cidade de São Luís de Montes Belos com o objetivo de proporcionar uma formação inicial e continuada para os professores que atuam na rede pública do 4º e 5º ano no ensino fundamental e acadêmicos do curso de Pedagogia e Letras da Universidade Estadual de Goiás.

Figura 3Fonte: WhatsApp GEFOPI

Figura 2 Fonte: WhatsApp GEFOPI

participantes. Os integrantes do grupo e convidados dão palestras e mini-cursos sobre diversos temas que são escolhidos pelos os participantes do projeto através do aplicativo *WhatsApp*. Com isso, ao final de cada curso é deixada duas perguntas, uma é para ser discutida teoricamente no *WhatsApp* e a outra os professores precisam postar fotos na plataforma do *Facebook* com os resultados da prática da teoria que foi discutido no encontro passado. Já foram realizados 8 encontros no ano de 2018.

Já o ENFORMA, é um projeto de extensão que está na VI edição e acontece na cidade de Luziânia- Goiás que conta também com o apoio da Secretaria da Educação da cidade. Este projeto que deu origem a ao FORM-AÇÃO e, por isso possui a mesma metodologia e objetivo. A diferença entre ambos é que os encontros acontecem em Luziânia e as oficinas e palestras são ministradas nas sextas-feiras, também uma vez ao mês.

Através do GEFOPI percebemos que o WhatsApp é uma ferramenta de grande valia para que ocorra de fato o letramento digital, pois com a ajuda das mídias a interação entre os participantes do grupo de estudos e seus projetos de extensão é mais ampla e facilitada, rompendo as barreiras do tempo e espaço. Com isso é possível que haja uma troca de conhecimentos simultaneamente, além de contribuir para o crescimento do mesmo.

Figura 4 Fonte: WhatsApp GEFOPI

Considerações finais

Respondendo à questão problema desse trabalho que é "Como o letramento eletrônico através do *WhatsApp*, é experienciado no GEFOPI?", vemos que o *WhatsApp* é experienciado no GEFOPI numa ótica de possibilidades de educação, de conhecimento de outras realidades e de construção de cidadania. Sabemos que há necessidade de ampliar pesquisas e análises sobre esse contexto, para que possamos intensificar nossas reflexões e estudos. Mas no

geral, consideramos que a educação realizada no GEFOPI, sobretudo via *WhatsApp* é uma interessante forma que tem colhido sucessos.

Neste contexto, a educação da contemporaneidade, pelo *WhatsApp*, pode se tornar uma impulsionadora no desenvolvimento de aspectos críticos, formação humana e por consequência a cidadania.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPI.

REFERÊNCIAS

COVRE, Maria de Lourdes Manzini.**O que é cidadania?** São Paulo: Brasiliense, 2002.
REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil**. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989. In: http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2015.
TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência.** Tradução de Lívia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.
TOSCHI, Miza Seabra. **Contribuições das teorias da Comunicação para o Ensino Crítico.** Inter-ação. R. Fac. Educ. UFG, 19(1-2): 89-100, Jan./Dez. 1995.